

Eliane Elias: uma narrativa biográfica em construção

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: Música Popular e Interdisciplinaridade

Isac Rodrigues de Almeida
Universidade Estadual de Campinas
isacarts@hotmail.com

Resumo. Apresentar uma narrativa biográfica sobre Eliane Elias, musicista brasileira de significativa projeção no mercado jazzístico internacional, é o objetivo central desta investigação. A formação e a discografia são discutidas a partir 2 parâmetros: articulação entre o jazz e a música brasileira em sua trajetória; modos de performance como pianista e pianista/cantora ao longo de 3 décadas. As referências principais são Luiz Carneiro (1989), Maria Lúcia Suzigan (2006), Susan Campos Fonseca (2013), entrevistas, e críticas de periódicos especializados como *Billboard* e *JazzTimes*. Ao final são ressaltadas as singularidades da artista no que tange ao ingresso e à manutenção de sua posição na indústria fonográfica, bem como são apontados os desdobramentos futuros desta narrativa.

Palavras-chave. Eliane Elias; Indústria fonográfica; Grammy; Jazz; Música brasileira.

Resumo. The central objective of this paper is presenting a biographical narrative about Eliane Elias, a Brazilian musician with a significant projection in the international jazz market. Her training and discography are discussed based on 2 parameters: the articulation between jazz and Brazilian music on her career; modes of performance as pianist and pianist/singer over 3 decades. The main references are Luiz Carneiro (1989), Maria Lúcia Suzigan (2006), Susan Campos Fonseca (2013), interviews, and reviews from specialized magazines as *Billboard* and *JazzTimes*. At the end, the artist's singularities are highlighted in terms of entering and maintaining her position in the music industry, as well as pointing out the future developments of this narrative.

Key-words. Eliane Elias; Recording industry; Grammy; Jazz; Brazilian music.

“8 fatos sobre a brasileira que ganhou o Grammy pela segunda vez”¹, diz a manchete do site Metrôpoles de 04/04/2022. O tom didático faz sentido, na medida em que se trata de uma artista brasileira que construiu nos EUA uma carreira de muitos êxitos, alcançando a marca de 2,3 milhões de álbuns vendidos até hoje². São quase 30 discos lançados por gravadoras como Blue Note, Concord Records e RCA Victor, além de diversas premiações e críticas em periódicos especializados em jazz. No Brasil, entretanto, Eliane Elias ainda parece ser uma ilustre desconhecida. Em que pese este fato, é apenas um dentre outros que estão amalgamados

¹ Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/8-fatos-sobre-eliane-elias-brasileira-que-venceu-o-grammy-pela-2a-vez>

² Disponível em: <http://elianeelias.com/bio/>

na trajetória da pianista. Este artigo tem o objetivo de apresentar uma narrativa biográfica conduzida por uma abordagem que considera 2 pontos principais: formas de articulação entre o jazz e a música brasileira em sua trajetória; modos de performance (pianista e pianista/cantora) ao longo da carreira. A partir destas categorias, busca-se discutir as dinâmicas de atuação de uma artista brasileira que, como poucos, vem alcançando significativa projeção no competitivo mercado jazzístico internacional. O recorte temporal considera de 1973, quando Eliane iniciou seus estudos no Centro Livre de Música – CLAM em São Paulo, a 2016, quando recebeu o primeiro Grammy.

Este artigo surge como parte de uma tese de doutorado em andamento, que tem como objetivo o estudo das dinâmicas de interação musical desenvolvidas pelo trio de Eliane Elias na década de 1990 (Eliane Elias ao piano, Marc Johnson ao contrabaixo e Jack DeJohnette na bateria), em contextos de improvisação. A narrativa biográfica entrará como primeiro capítulo da tese, onde se dedica atenção maior à artista que à frente do trio. Por hora, o levantamento bibliográfico considera as seguintes referências: Luiz Carneiro (1989), Maria Lúcia Suzigan (2006), Susan Campos Fonseca (2013), Dicionário Cravo Albin; críticas de periódicos e sites especializados (*DownBeat* e *JazzTimes*, Allmusic.com e Discogs.com); entrevista com Amilton Godoy (ALMEIDA, 2022); entrevistas dadas por Eliane Elias; biografia da artista disponível no seu site.

Formação: confluências entre a música brasileira e o jazz

Eliane Elias nasceu em 1960, em São Paulo. Filha de dona Lucy, também pianista, começou a estudar piano clássico aos 7 anos. Tornou-se aluna de Antonio Pelicciari aos 10 anos, com quem teve as primeiras instruções sobre jazz, diz ela: “(...) ele havia tocado na ‘noite’ e já tinha uma experiência com harmonia, com jazz. Então, foi uma coisa importantíssima pra mim. Eu estudei com ele por quase três anos, até entrar na escola do Zimbo Trio, o CLAM (...)”. (ANTONIO, 2016, p. 25). Eliane chegou ao CLAM em 1973 e se tornou aluna de Amilton Godoy. Em entrevista, o professor relembrou o primeiro contato com aquela adolescente que demonstrava uma habilidade ao piano fora do comum:

A Eliane Elias começou comigo aqui na escola com 13 anos de idade. Ela veio fazer uma entrevista que era uma conduta padrão que o CLAM tinha na época. Quem fazia as entrevistas era eu (...) eu falei ‘não, essa menina eu vou dar aula pra ela’. Porque ela já veio tocando, e já tinha uma coisa assim... dela, uma coisa dela (...) Como eu não tinha horário

pra atender todos os que procuravam a escola, eu selecionava. E a Eliane com essa idade, ela entrou como aluna, e num instante, acho que com 15 anos, menos de 2 anos depois, ela já fez o curso de treinamento e já era professora de piano do CLAM (...). Eu orientei muito no sentido do quê que ela tinha que ouvir, quem que ela tinha que ouvir (...) E ela ia atrás, cada coisa que eu falava ela ia, o pai conseguia discos, enfim (...). Ela foi minha aluna até 18 anos de idade. (ALMEIDA, 2022, p. 2).

Os anos de CLAM se constituíram numa intensa fase de dedicação ao instrumento. Foi também uma oportunidade de vivenciar um ambiente de formação voltado à música popular instrumental brasileira e ao jazz, convivendo com outros alunos que compartilhavam interesses semelhantes na música. O CLAM iniciou em 1973, quando não havia em São Paulo - e talvez no Brasil - escolas que oferecessem conteúdos de harmonia aplicados ao Jazz e à MPB, recursos para improvisação, e prática musical em conjunto nos referidos contextos. Maria Lúcia Suzigan (2006, p. 34) afirma: “toda metodologia de ensino-aprendizagem desenvolvida no CLAM foi fruto das experiências e escutas musicais de seus diretores e professores”. No entanto, a autora também menciona outras fontes que deram suporte à abordagem de ensino do CLAM, entre elas, apostilas da *Berklee School of Music* em espanhol e encontros com o pianista Nelson Ayres, que havia estudado na escola americana.

Além das orientações de Amilton Godoy e a vivência no CLAM, Eliane buscou outros elementos importantes na formação de um(a) jazzista. Amilton mencionou acerca das sugestões sobre o que ouvir, as quais ela seguiu com dedicação. Cravo Albin destaca que aos 12 anos ela já transcrevia e executava solos de Bud Powell, Art Tatum, Wynton Kelly e Bill Evans³. Em entrevista a Sérgio Martins, Eliane declarou que, “em casa” procurou tocar com os melhores músicos de jazz com os quais tinha contato: “eu, quando fui embora pros EUA, fui quando me senti preparada musicalmente pra encarar o que eu já estava me preparando, eu já tava acostumada a tocar com esses músicos grandes de jazz, tudo já em casa”⁴.

Se seguia o caminho para se tornar uma jazzista, Eliane Elias também afirmava sua relação com a música brasileira nos anos de CLAM. Amilton Godoy vivenciou com o Zimbo Trio a época de ouro dos trios de samba-jazz, na década de 1960, se tornando um dos expoentes do gênero. Sem dúvida, muito do que ela aprendeu sobre tocar música brasileira ao piano veio da relação direta com o professor. O vínculo com a música brasileira se tornou justamente um grande diferencial na sua carreira como jazzista. Embora tenha gravado composições de autores

³ Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/eliane-elias/>

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pLifyKQ11iE>

como Ary Barroso, Milton Nascimento e Ivan Lins, atenção maior tem sido dada a Tom Jobim. Ao compositor Eliane dedicou 2 álbuns completos, *Eliane Elias Plays Jobim* (Blue Note, 1990) e *Eliane Elias Sings Jobim* (Blue Note, 1998). John Fordham do *The Guardian* a mencionou como “uma das mais inventivas intérpretes de Jobim”⁵. Eliane Elias iniciou profissionalmente aos 17 anos tocando com Vinícius de Moraes e Toquinho, quando conheceu Tom Jobim. Sobre a base na música brasileira, ela afirma: “Bossa nova é uma coisa muito forte em mim. Cresci estudando Bossa nova, tive oportunidade de trabalhar com os criadores e dou continuidade a essa linguagem musical”.⁶

Se pode afirmar que o CLAM, Amilton Godoy e outros músicos com quem a pianista conviveu no Brasil contribuíram efetivamente durante seu “processo de formação”, marcado por uma busca intensa por referências jazzísticas assim como uma forte relação com a música brasileira. Importante destacar Eliane Elias como resultado da experiência formativa proposta pelo CLAM, fato que costuma ser mencionado pela artista em entrevistas. Ainda sobre o período de formação, vale dizer que Eliane Elias estudou com Olena Fuschi na *Julliard School of Music*, em Nova York, em 1981. Sobre este tempo, ela diz que buscou se especializar num tipo de específico de articulação: “existe a técnica que é uma técnica de ataque, que é percussiva, mas a técnica que eu desenvolvi foi uma técnica de ligado, uma técnica que você produz o som, a sonoridade, e (...) pela tecla que tá sendo pressionada você move a corda e o som sai diferente”.⁷

Discografia e carreira internacional

Eliane Elias iniciou sua trajetória nos EUA em 1981 e no ano seguinte já estava tocando no *Steps Ahead*, um dos grupos de jazz-fusion mais famosos daquela década. A brasileira atuou como pianista do grupo entre 1982 e 1984, ao lado de Randy Brecker (trompete), Peter Erskine (bateria), Eddie Gomez (contrabaixo) e Mike Manieri (vibrafone). Sobre a entrada no grupo, e ao mesmo tempo, no universo dos grandes artistas do gênero, vale mencionar o que diz ela própria:

Quanto ao *Steps Ahead* eu fui convidada a trabalhar com eles logo que cheguei em Nova York. Eu ia aos clubes, assim, e eu levava um cassete

⁵ Livre tradução para: one of the most imaginative interpreters of Jobim music. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2013/sep/27/john-fordham-take-five-jazz-september>

⁶ Disponível em: <https://brazilianwave.org/arquivo-wave-digital/eliane-elias/>

⁷ Entrevista a Sérgio Martins no Caldo de Cultura (Veja.com).

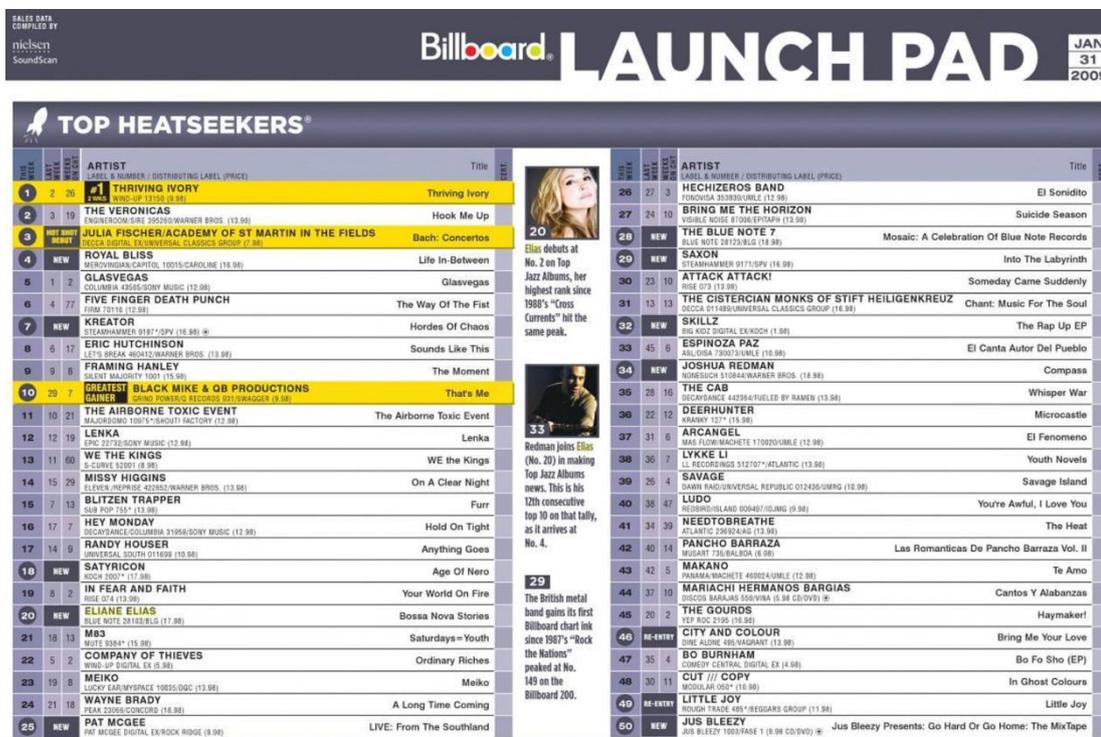
que eu tinha feito em São Paulo pra mostrar “olha, eu toco piano” e, a princípio eu entrava, eu era muito bonitinha, muito jovem, e eu dava o cassete pros músicos e eles ficavam... “ah, então você toca piano.. ah, me dá o seu telefone”. E aquela coisa porque não é uma coisa que você espera, é totalmente fora do padrão da ideia do que é um jazzista, né? Mas existiam *jam sessions*, então assim que eu fui a *jam sessions* foi espalhado, assim, pela cidade. “Vocês escutaram Eliane Elias?” (...) E eu comecei a ser chamada pra trabalhar. Então, o *Steps Ahead*, eles me perguntaram (...) se eu podia ir ao ensaio com eles e tocar, porque eles queriam me ver. E eu fiz o ensaio, eles ficaram loucos comigo e queriam me contratar. E então eu acabei trabalhando com o *Steps Ahead* (...) foi uma coisa, assim, de já estar tocando com os maiores nomes do jazz que podiam existir, né? (...) E fui, então, aceita no mundo internacional como jazzista, como mulher, brasileira e tudo, mas como jazzista.⁸

Sem dúvida o que foi relatado por Eliane deve ser considerado como um grande feito para qualquer artista recém-chegado(a) à competitiva cena jazzística de Nova York, especialmente quando se trata de uma mulher, naquele tempo. O jazz ainda hoje é considerado um meio predominante masculino (Wehr, 2016, p. 472) e a experiência de Eliane é certamente uma oportunidade de discutir relações de gênero neste campo. Ainda que esta questão seja de grande relevância para a biografia da artista, neste momento, o fio condutor da abordagem é, principalmente, a discografia.

A partir de 1985 Eliane Elias seguiu carreira solo e lançou junto a Randy Brecker o álbum *Amanda* (Passaport Jazz, 1985). A partir de então foram mais 27 álbuns. Com esta produção, Eliane já recebeu 2 vezes o Grammy *Best Latin Jazz album*, 1 Grammy latino na mesma categoria, 4 vezes o *Gold Disc Award* e 3 vezes o *Best Vocal Album* (Japão). Por vezes, álbuns de Eliane estiveram entre os 10 mais comprados, na categoria jazz, em resultados semanais publicados pela *Billboard charts*, *Jazz Radio charts*, *iTunes* e *Amazon best sellers charts*. Em função da abordagem considerando as duas categorias antes mencionadas, foram selecionados alguns álbuns para serem aqui comentados.

⁸ Entrevista a Sérgio Martins no Caldo de Cultura (Veja.com).

Figura 1 – Eliane Elias estreou “Bossa Nova Stories” (Blue Note, 2009) na 2ª posição em Top Jazz Albums - Billboard, em seguida mudando para a 20ª.



Fonte: Revista Billboard (2009)

Em 1990, Eliane Elias lançou pela Blue Note *Eliane Elias Plays Jobim*. Produzido por Randy Brecker, o álbum foi gravado em trio com Eliane ao piano, Eddie Gomez ao contrabaixo e Jack DeJohnette na bateria. Naná Vasconcelos faz participação especial. Foi um dos primeiros álbuns lançados pela empresa que gravou grandes nomes do jazz desde sua fundação, em 1939. Para Álvaro Neder, “essas músicas populares de Jobim foram todas revisitadas por Elias com o objetivo de fazer a ponte entre a música brasileira e o jazz; esse objetivo foi alcançado. Afirma-se neste idioma complexo, resultando num álbum que pode ser apreciado por qualquer apreciador de jazz.”⁹ O álbum veio após as 4 primeiras produções da carreira solo, nas quais Eliane gravou principalmente composições próprias e *standards*. O início da trajetória na Blue Note marca um momento em que ela associa fortemente seu trabalho a uma das maiores referências da música brasileira no exterior, Tom Jobim. Eliane grava o álbum exclusivamente como pianista acústica, afastando-se da sonoridade dos sintetizadores de alguns álbuns

⁹ Disponível em: <https://www.allmusic.com/album/eliane-elias-plays-jobim-mw0000315237>

anteriores. A relação com a música de Jobim cresceu nos anos seguintes. Em 1994 ela foi convidada por Joe Henderson para participar do tributo *Double Rainbow: the Music of Antonio Carlos Jobim* (Verve, 1994), que trazia também os músicos Herbie Hancock, Christian McBride, Jack DeJohnette, Oscar Castro-Neves, Nico Assunção e Paulinho Braga.

O contrato com o selo Blue Note nos anos 1990 possibilitou a Eliane Elias a participação em eventos de importante dimensão, como a *Jazz Times Convention*, que reunia anualmente produtores de rádio, executivos de gravadoras, agentes, críticos musicais e profissionais da indústria fonográfica. Ao abordar o evento na Revista *Billboard*, Jim Macain comenta tanto os diversos painéis de discussão que comporiam a temática *The International Business of Jazz*, quanto o elenco de artistas que apresentariam suas performances:

Os clubes de Manhattan vão estar lotados com participantes da convenção, e daqueles músicos com gigs de alta visibilidade, incluindo: Bobby Previte, Greg Osby, Ruth Brown e Kenny Garret. Apresentações promovidas por gravadoras irão incluir Jim Hall, Eliane Elias, Brad Mehldau e Terrell Stafford. De particular interesse é a unidade ad hoc de Roy Haynes, Geri Allen, Rufus Reid, Joe Lovano, e Terrence Blunchar, colocados juntos pela Mid-Atlantic Arts Foundation (...).¹⁰ (MACAIN, 1995, p. 55-56)

Ainda sob o selo Blue Note Eliane Elias recebeu as primeiras indicações ao Grammy. A primeira delas, na categoria *Best Jazz Solo Performance*, veio em 1995 com o álbum *Solos and Duets* (Blue Note, 1994). No disco, Eliane mostra seu virtuosismo como pianista solo e atua em duo junto a Herbie Hancock. Críticos da revista *Musician Magazine* aclamaram o álbum como “um marco na história de duo de piano”¹¹. Alguns anos depois, Eliane apresenta mais um tributo a Jobim com *Eliane Elias Sings Jobim* (Blue Note 1998). David Zych, da *JazzTimes*, afirmou: “na esteira do sucesso de ‘Eliane Elias Plays Jobim’ vem esta nova apresentação, e é uma vitória”¹² (Zynch, 1998). Vale destacar que, pela primeira vez, Eliane assume o modo de performance pianista/cantora num álbum inteiro. Por um lado, vieram duras críticas. Alex Henderson, crítico da *Billboard* e *JazzTimes*, comentou: “Eliane Elias tem um

¹⁰ Livre tradução para: Manhattan clubs will be swollen with Convention participants, and these musicians with highvisibility gigs include Bobby Previte, Greg Osby, Ruth Brown, and Kennet Garret; Labes showcases at the hotel will includ Jim Hall, Eliane Elias, Brad Mehldau, and Terrel Stafford. Of particular internet is na ad hocunit of Roy Haynes, Geri Allen, Rufus Reid, Joe Lovano, and Terence Clanchard, put together by the Mid-Atlantic Arts Foundation (...).

¹¹ Livre tradução para: a landmark in piano duo history. Disponível em: <https://elianeelias.com/bio/>

¹² Livre tradução para: on the heels of her succesful Eliane Elias Plays Jobim comes this new outing, and it is a winner. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Eliane_Elias_Sings_Jobim

talento considerável como pianista acústica, embora como cantora ela seja definitivamente limitada e não tenha um grande alcance de forma alguma”¹³. No entanto, o álbum recebeu a premiação *Best Vocal Album* no Japão, onde figurou por 3 meses com algumas gravações dentre as mais tocadas no segmento jazzístico. Eliane demorou alguns anos para assumir novamente um projeto em que a performer pianista/cantora fosse o mote principal.

Na década de 1990 Eliane Elias também gravou com o trombonista, arranjador e compositor Bob Brookmeyer, junto à Danish Radio Jazz Orchestra. O álbum *Impulsive!* (Stunt Records, 1997) mostrou Eliane Elias como solista de Big Band - posição até então não explorada na discografia - e recebeu indicação ao Grammy na categoria *Best Large Jazz Ensemble Album*. *Dreamer* (Bluebird, 2002) marca o retorno ao modo de performance pianista/cantora. O repertório traz uma mistura de *standards*, clássicos da bossa nova e composições originais. O diferencial do álbum são os arranjos de Rob Mathes para orquestra. O disco recebeu o *Gold Disc Award* e *Best Vocal Album*, no Japão. Quanto ao álbum *Around the City* (RCA Music Group/Bluebird, 2006), Eliane experimentou arranjos de bossa nova para *Jammin* (Bob Marley) e *Oye Como Va* (Tito Puentes). Jeff Tamarkin, crítico do *New York Daily News* e *JazzTimes*, afirmou: “Em álbuns recentes, ela vem se redefinindo, mudando de um papel como músico estritamente instrumental para construir uma reputação como vocalista que se acompanha ao piano e ocasionalmente se solta com um solo surpreendente e impressionante”¹⁴.

De fato, tal mudança se evidenciou a partir dos anos 2000. Comparações com a cantora/pianista canadense Diana Krall se tornaram inevitáveis. De um repertório supostamente comum a uma imagem glamorosa que destaca beleza e sensualidade, vários são os pontos que as relacionam. Um olhar crítico sobre a comparação entre duas artistas é encontrado em “Eliane Elias: fallen diva” de Susan Campos Fonseca (2013). A autora propõe a “corpografia” como ferramenta conceitual para discutir o “jazz latino”, sendo a forma como Eliane Elias é abordada na película *Calle 54* (Trueba, 2000) – em resumo, imagens que a retratam de maneira sensual, descrições que a apresentam como “esposa de ...”, “filha de ...”, “bela mulher que toca ao piano” - o objeto central da discussão. Sobre as duas artistas, diz ela:

¹³ Livre tradução para: Eliane Elias has considerable chops as an acoustic pianist, although as a singer, she is definitely limited and doesn't have a great range by any means. Disponível em: <https://www.allmusic.com/album/eliane-elias-sings-jobim-mw0000040327>

¹⁴ Livre tradução para: On recent albums she's been redefining herself, shifting from a role as a strictly instrumental musician to building a reputation as a vocalist who (singing in both English and Portuguese) accompanies herself on piano and occasionally lets loose with a startling, stunning solo. Disponível em: <https://www.allmusic.com/album/around-the-city-mw0000723740>

Duas mulheres atuais, loiras e pianistas de jazz? Se você comparar a produção de cada uma separadamente, fica claro como o jazz e a bossa nova desempenham papéis estruturalmente diferentes em suas discografias, ao que se soma o chamado “jazz fusion” no caso de Elias. Além disso, há outros aspectos pendentes de serem especificados e que as diferenciam, o primeiro é óbvio e é quantitativo, Elias tem uma carreira que antecede e duplica a produção discográfica de Krall, mas apenas Krall foi credora, como intérprete, de em Disco de platina e dois prêmios Grammy na categoria de: “Melhor Performance Vocal de Jazz” (...) Elias é, sim, “a primeira dama do piano brasileiro no jazz”, mas ainda não ganhou um Grammy. Pode-se dizer, ainda que pareça uma opinião, que Diana Krall realmente está por dentro, enquanto Eliane Elias permanece, ou está subjugada, no *Limes*. (CAMPOS FOSENCA, 2013, p. 260).¹⁵

A crítica de Campos Fonseca é fundamentada no entendimento de que o “jazz latino” é pautado por representações de caráter etnocêntrico e geográfico que o marginalizam a partir de uma alteridade canônica. “Se estabelece assim (...) a literalidade, a ruína, o testemunho intransferível, os espaços simbólicos, e como os debates históricos sobre o passado, aludem às marginalidades, discriminações e preconceitos de hoje, que real e efetivamente subsistem no ‘latino’” (CAMPOS FONSECA, 2013, p. 266). Para a autora, tanto a “corpografia” do feminino em *Calle 54* - que revela uma “captura do corpo como saque ou refém social para ensaiar suas experiências” (ELTIT, 2007) -, quanto o não pertencimento ao lugar reservado pela indústria fonográfica aos grandes artistas de jazz, no caso da comparação com Diana Krall, revela, na verdade, um problema pós colonial. Se por um lado a crítica não se aplica plenamente hoje, já que Eliane possui dois prêmios Grammy - ambos na categoria *Best Latin Jazz Album* -, a reflexão sobre seu lugar na grande indústria, considerando as representações latentes em sua “latinidade”, subsiste. Ao final do artigo, esta discussão será retomada.

Em 2007, Eliane Elias lançou *Something for you: Eliane Elias Sings & Plays Bill Evans* (Blue Note/EMI). O álbum marca a volta da artista ao selo Blue Note e trouxe um elemento diferenciado em relação a outras homenagens ao pianista americano, duas composições originais de Bill Evans que foram deixadas numa fita cassete a Marc Johnson, dias

¹⁵ Livre tradução para: Dos mujeres actuales, rubias y pianistas de jazz? Se se compara la producción de cada una en solitario, queda en evidencia cómo el jazz y el bossa nova juegan roles estructuralmente distintos en su discografía, a lo que se suma el llamado “jazz fusion” en el caso de Elias. Además existen otros aspectos pendientes de precisar y que las diferencian, el primero salta a la vista y es cuantitativo, Elias tiene una trayectoria que precede y duplica la producción discográfica de Krall, pero solo Krall ha sido acreedora, como intérprete, de un Disco de platino y dos premios Grammy en la categoría de: “Best Jazz Vocal Performance” (...) Elias es, efectivamente, “La primera dama del piano brasileño en el jazz”, pero no ha Ganado al día de hoy ningún Grammy. Podría decirse, aunque suene a oponión, que Diana Krall esta propriamente dentro, mientras que Eliane Elias se mantiene, o es sometida, en el *Limes*.

antes de sua morte. Marcando o aniversário de 50 anos da Bossa Nova, Eliane Elias lançou *Bossa Nova Stories* (Blue Note, 2008), trazendo, além de clássicos do gênero, *standards* e releituras de músicas pop. O projeto é robusto, traz Rob Mathes como um dos arranjadores, grandes participações (Toots Thielemans e Ivan Lins) e a performer cantora/pianista em primeiro plano. O disco ressoou além da indústria/crítica americana, sendo reconhecido como “Melhor álbum estrangeiro” no 20º Prêmio da Música Brasileira. Em termos de fórmula, o álbum tem fortes semelhanças com aquele que foi finalmente laureado pelo Grammy em 2016. *Made in Brazil* (Concord Jazz, 2015), foi o primeiro de Eliane Elias totalmente gravado no Brasil, trazendo releituras de músicas de Ary Barroso, Tom Jobim, Ronaldo Bôscoli, Roberto Menescal, além de composições autorais e parcerias com Marc Johnson. Fazem participação os brasileiros Marcus Teixeira (violão), Edú Ribeiro e Rafael Barata (bateria), Mauro Refosco e Marivaldo dos Santos (percussão), Marcelo Mariano (contrabaixo), além do grupo vocal Take 6 e os cantores Ed Motta e Amanda Brecker. Eliane canta em todas as faixas. Vale mencionar a crítica de Matt Collar do *AllMusic*, que destaca a versatilidade da artista: “(...) Elias continua a forjar seu próprio nicho no *Made in Brazil*, combinando jazz contemporâneo e *straight-ahead*, com seu amor de longa data pelo tradicional e estilos modernos de música brasileira”¹⁶.

Considerações

A narrativa biográfica buscou apresentar uma linearidade temporal contemplando a formação e a carreira internacional de Eliane Elias, pautada pela discussão sobre a articulação entre música brasileira e jazz que se confluem em sua trajetória, e os modos de performance pianista e pianista/cantora através dos quais tem atuado na indústria fonográfica ao longo de 3 décadas. Embora o trabalho ainda esteja em construção e outras categorias sejam necessárias para uma perspectiva mais aprofundada sobre a carreira da artista - especialmente no que se refere às relações de gênero no campo do jazz – alguns apontamentos importantes são levantados até aqui.

Eliane Elias não é a primeira artista brasileira a alcançar significativa projeção na indústria fonográfica internacional, mas sua história revela um caminho particular de entrada nesse mercado – é raro que, em pouco tempo de atuação na cena nova-iorquina, um(a) artista

¹⁶ Livre tradução para: (...) Elias continues to forge her own niche on *Made in Brazil*, combining jazz, both contemporary and straight-ahead, with her longstanding love of traditional and modern Brazilian styles of music. Disponível em: <https://www.allmusic.com/album/made-in-brasil-mw0002809951>

brasileiro(a) acesse o circuito dos grandes nomes do jazz, e a partir daí siga para uma bem-sucedida carreira solo assinando contratos com grandes gravadoras. De modo semelhante, chama atenção a forma como Eliane tem se mantido nesse competitivo meio ao longo dos anos. Um dos pontos é a já mencionada versatilidade em termos de estilos diferentes de jazz, música brasileira, releituras de música pop. É interessante pontuar que muitas das críticas mencionadas, assim como outras que não constam aqui, a apresentam como pianista que combina suas raízes na música brasileira com o jazz, o que parece ser, portanto, o seu traço distintivo mais relevante para a crítica especializada.

Outro ponto é a busca pela afirmação como pianista/cantora. É possível que seja uma forma de negociar com os interesses da indústria fonográfica, para além da realização artística pessoal. De volta à comparação com Diana Krall, algumas críticas que Eliane recebe nos últimos anos dizem respeito à uma provável tentativa de se aproximar da fórmula de sucesso da artista canadense. Diana Krall ganhou o primeiro Grammy como pianista/cantora de jazz com *Diana Krall: live in Paris* (Verve, 2002), 13 anos antes de Eliane Elias, embora sejam contemporâneas. Entre outras conquistas está o Grammy *Best Instrumental Arrangement Accompanying Singer* com *Quiet Nights* (Verve, 2009), um álbum de Bossa nova. Se a crítica faz sentido, é pelo fato de Eliane Elias ter alcançado a premiação justamente após se consolidar como pianista/cantora. Em contraposição, vale retomar o que foi apontado por Campos Fonseca (2013, p. 260). Eliane Elias tem uma extensa produção exclusivamente como pianista, e as próprias nomeações recebidas ao Grammy antes de 2016, dão conta de que a brasileira tem um perfil diferente como jazzista (*Best Jazz Solo Performance; Best Large Jazz Ensemble Album; Best Latin Jazz Album*). Embora não tenha entrado na discografia apresentada, é importante dizer que Eliane recebeu o segundo Grammy *Best Latin Jazz Album* em colaboração com Chick Corea (álbum póstumo) e Chucho Valdés, com *Mirror Mirror* (Candid Records, 2021), um álbum de piano duo. Poderia ser reducionista entender os êxitos da artista somente por uma perspectiva, e não por sua trajetória como um todo.

Por fim, a reflexão de Campos Fonseca sobre o lugar de Eliane Elias na indústria fonográfica se mostra pertinente, na medida em que as duas premiações recebidas são iguais. Será ainda Eliane Elias reconhecida para além da categoria *Best Latin Jazz Album*, confirmando sua importância não apenas em uma “seção específica” do gênero? A extensa discografia, as colaborações com outros grupos e artistas, a expertise em estilos diferentes de jazz, fortalecem a perspectiva de que se trata de uma artista que vai além das premiações até então recebidas.

Ademais, assim como esta biografia está em construção, Eliane Elias continua em plena atividade.

Referências

ALMEIDA, Isac. Entrevista de Amilton Godoy em 18 de maio de 2022. Plataforma Zoom. Audiovisual.

AMANDA. Miles Davis, Eliane Elias, Simon Jeffes (compositores). Eliane Elias (intérprete, piano, vocal, flauta), Randy Brecker (intérprete, trompete), Dave Weckl (intérprete, bateria), Danny Gottlieb (intérprete, bateria), Manolo Badrena (intérprete, percussão), Mark Egan (intérprete, contrabaixo), Will Lee (intérprete, contrabaixo), Jeff Mironov (intérprete, violão), Barry Finnert (intérprete, violão), Sadao Watanabe (intérprete, saxofone alto), Cyro Batista (intérprete, percussão). Warren: Passport Jazz, 1985. [LP].

ANTONIO, Gustavo. A jazzista brasileira do Grammy. *DANTECultural*, São Paulo, n. 32, pp. 22-27, março, 2016.

AROUND THE CITY. Beck Hansen, Doruval Caymmi, Buddy Johnson, Almira Castilho, Eliane Elias, Tito Puente, Andres Levin, Lauren Christy, Lester, Mendez, Bob Marley (compositores). Vicente Amigo (intérprete, violão), Paulo Braga (intérprete, bateria), Amanda Elias (intérprete, palmas), Randy Brecker (intérprete, trompete), Oscar Castro-Neves (intérprete, violão), Paulinho da Costa (intérprete, percussão), Gene Lake (intérprete, violão), Dave Valentin (intérprete, flauta). Nashville: RCA Victor, 2006. [CD].

BOSSA NOVA STORIES. Norman Gimbel, Antônio Carlos Jobim, Mack Gordon, Harry Warren, George Gershwin, Ira Gershwin, Newton Mendonça, Bruno Brigetti, Bruno Martino, Robe Bloom, Johnny Mercer, Will Jennings, Ivan Lins, Richard Whiting, Steve wonder, Geraldo Pereira, Caetano Veloso, Sammy Cahn, Axel Stordahl, Paul Weston (compositores). Eliane Elias (intérprete, piano), Oscar Castro-Neves (intérprete, violão), Ricardo Vogt (intérprete, violão), Marc Johnson (intérprete, contrabaixo), Paulo Braga (intérprete, bateria), Toots Thielmans (intérprete, harmônica), Ivan Lins (vocal), Rob Mathes (arranjos e regência). New York: Blue Note, 2008. [CD].

CALLE 54. Direção: Fernando Trueba. Produção de Cristina Heute, Fabienne Servan-Schreiber e Fernando Trueba. Espanha: Buena Vista International Miramax Films, 2000.

CAMPOS FONSECA, Susan. Eliane Elias “Fallen Diva”: musicar una corpografia. In: NOGUEIRA, Isabel Porto; FONSECA, Susan Campos. *Estudos de gênero, corpo e música: abordagens metodológicas*. Vol. 3. Porto Alegre: ANPPOM, 2013. p. 233-275.

CARNEIRO, Luiz O. *Elas também tocam jazz*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1989.

DOUBLE RAINBOW: THE MUSIC OF ANTÔNIO CARLOS JOBIM. Antônio Carlos Jobim (compositor). Joe Henderson (intérprete, saxofone tenor), Eliane Elias (intérprete, piano),

Herbie Hancock (intérprete, piano), Oscar Castro-Neves (intérprete, violão), Nico Assunção (intérprete, contrabaixo), Christian McBride (intérprete, contrabaixo), Paulo Braga (intérprete, bateria), Jack DeJohnette (intérprete, bateria). New York: Verve, 1995. [CD].

DREAMER. Tony Hatch, Alexander Borodin, George, Forrest, Robert, Wright, Antonio Carlos Jobim, Ray Gilbert, Eliane Elias, Marc Johnson, Paulo Valle, Marcos Valle, Norman Gimbel, Alan Brandt, Bob Haymes, Johnny Mercer, Victor Schertzinger, Gene Lees, Antonio Almeida, Dorival Caymmi, Burt Bacharat, Hal David (compositores). Eliane Elias (intérprete, piano), Michael Brecker (intérprete, saxofone), Mike Mainieri (intérprete, vibrafone), Guilherme Monteiro (intérprete, violão), Oscar Castro-Neves (intérprete, violão), Marc Johnson (intérprete, contrabaixo), Paulo Braga (intérprete, bateria), Diva Gray (intérprete, vocal), Martee Lebow (intérprete, vocal), Vaneese Thomas (intérprete, vocal). New York: Bluebird, 2004. [CD].

ELIANE ELIAS PLAYS JOBIM. Antônio Carlos Jobim, Vinícius de Moraes, Chico Buarque, Norman Gimbel, Paulo Jobim, Dolores Durán, Ray Gilbert, Gene Lees, Jon Hendricks, Newton Mendonça (compositores). Eliane Elias (intérprete, piano), Marc Johnson (intérprete, contrabaixo), Jack DeJohnette (intérprete, bateria), Naná Vasconcelos (intérprete, percussão). New York: Blue Note, 1990. [LP].

ELIANE ELIAS SINGS JOBIM. Antônio Carlos Jobim, Vinícius de Moraes, Chico Buarque, Norman Gimbel, Paulo Jobim, Dolores Durán, Ray Gilbert, Jon Hendricks, Newton Mendonça (compositores). Eliane Elias (intérprete, piano), Michael Brecker (intérprete, saxofone), Amanda Elias (intérprete, vocal), Oscar Castro-Neves (intérprete, violão), Marc Johnson (intérprete, contrabaixo), Paulo Braga (intérprete, bateria), Café (intérprete, percussão). New York: Blue Note, 1998. [LP].

ELIAS, Eliane. [Entrevista concedida a Cristina Moretzsohn]. Site Brazilianwave, 05/08/2011. Disponível em: <https://brazilianwave.org/arquivo-wave-digital/eliane-elias/>. Acesso em 28/02/2022.

_____, Eliane. [Entrevista concedida a Sérgio Martins]. Site Veja.com, 26/05/2015. 16'36". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pLifyKQ11iE>

ELITIT, Diamela. Cargas y descargas. *E-Misférica*, New York: Hemispheric Institut, n.4, v. 2, 2007. Disponível em: <https://hemisphericinstitute.org/es/emisferica-42/4-2-essays/e42-essay-cargas-y-descargas.html>

GIVAN, Benjamim. "Rethinking Interaction in Jazz Improvisation". *Music Theory Online*, v. 22, n. 3, 2016. Disponível em: mtosmt.org/issues/mto.16.22.3/mto.16.22.3.givan.php

HENDERSON, Alex. *Eliane Elias Sings Jobim Review by Alex Henderson*. Disponível em: <https://www.allmusic.com/album/eliane-elias-sings-jobim-mw0000040327>

HODSON, Robert Dean. Interaction and improvisation: Group interplay in jazz performance. Tese de doutorado. University of Wisconsin--Madison, 2000.

IMPULSIVE! Eliane Elias (compositora). Eliane Elias (intérprete, piano), Bob Brookmeyer (intérprete, regente), Danish Radio Jazz Orchestra (intérprete). Copenhagen: Stunt Records, 1997. [CD].

MACAIN, Jim. Jazz Times Confab Cast Its Eye On Worldwird Business. *Billboard*, New York, p. 55-56, novembro, 1995.

MADE IN BRAZIL. Ary Barroso, Roberto Menescal, Ronaldo Bôscoli, Ray Gilbert, Antônio Carlos Jobim, Eliane Elias, Marc Johnson (compositores). Eliane Elias (intérprete, piano, sintetizadores, vocal), Marc Johnson (intérprete, contrabaixo), Marcelo Mariano (intérprete, contrabaixo), Rafael Barata (intérprete, bateria), Edú ribeiro (intérprete, bateria), Amanda Brecker (intérprete, vocal), take 6 (intérprete, vocal), Ed Motta (intérprete, vocal), Marivaldo dos Santos (intérprete, percussão), Marcelo Mariano (intérprete, contrabaixo), Roberto Menescal (intérprete, violão, vocal), Mauro Refosco (intérprete, percussão), Marcus Teixeira (violão). Los Angeles, Concord Jazz, 2015. [CD].

MICHAELSEN, Garrett. *Analyzing interaction in jazz improvisation of the 1960s*. Blomington, 2013. PhD Thesis - Jacobs School of Music, Indiana University.

MONSON, Ingrid. *Saying Something: Jazz improvisation and interation*. Chicago: University of Chicago Press, 1996.

NEDER, Alvaro. *Eliane Elias Play Jobim Review by Alvaro Neder*. Disponível em: <https://www.allmusic.com/album/eliane-elias-plays-jobim-mw0000315237>. Acesso em 28/02/2022.

QUIET NIGHTS. Lorenz Hart, Richard Rodgers, Johnny Mercer, Richard Whiting, Alan Jay Lerner, Frederik Loewe, Vinícius de Moraes, Antônio Carlos Jobim, Normal Gimbel, Hal David, Burt Barcharach, Sidney Clare, Jay Gorney, Marcos Valle, Paulo Sérgio Valle, Gene Lees, Buddy Kaye, Sammy Cahn, Jule Styne, Barry Gibb, Robin Gibb, Cole Porter (compositores). Diana Krall (intérprete, piano, vocal), Reggie Hamilton (intérprete, contrabaixo), Paulinho da Costa (intérprete, percussão), Jeff Hamilton (intérprete, bateria), Anthony Wilson (intérprete, violão), Bob Zimmitti (intérprete, vibrafone), Nico Abondolo (intérprete, contrabaixo), Eun Mee Ahn (intérprete, violino), Charlie Bicharat (intérprete, violino), Caroline Campbell (intérprete, violino), Darius Campo (intérprete, violino), John Clayton (intérprete, contrabaixo), Anthony Cooke (intérprete, violoncelo), Larry Corbet (intérprete, violoncelo), Drew Dembowsky (intérprete, contrabaixo), Yue Deng (intérprete, violino), Thomas Diener (intérprete, viola), Alan Grunfeld (intérprete, violino), Trevor Handy (intérprete, violino), Bill Lane (intérprete, oboé), Joe Meyer (intérprete, oboé), Todd Miller (intérprete, oboé), Claus Ogerman (intérprete, arranjador, regemte), Geri Rotella (intérprete, flauta), David Shostac (intérprete, flauta), Doug Tornquist (intérprete, tuba). Hollywood: Capitol Studios, 2009. [CD].

SOLOS AND DUETS. Joseph Kosma, Johnny Mercer, Jaques Prévert, Hebert, Magidson, Allie Wrubel, Doroty Fields, Jerome Kern, Oscar Hammerstein II, Clifford Brown, Lorenz Hart, Richard Rodgers, Herbie Hancock, Luiz Gonzaga, Eliane Elias (compositores). Eliane Elias (intérprete, piano), Herbie Hancock (intérprete, piano). New York, NY: Blue Note, 1994. [CD].

SOMETHING FOR YOU: ELIANE ELIAS SINGS AND PLAYS JOBIM. Arthur Schwartz, Howard Dietz, Eliane Elias, Bill Evans, Harold Arlen, Truman Capote, George Gershwin, Ira Gershwin, Gene Lees, Miles Davis, Herb Ellis, John Frigo, Lou Carter, Francis Hime, Ruy Guerra, Victor Young, Ned Washington, James Van Heusen, Johnny Burke, Cy Coleman, Michael Stewart (compositores). Eliane Elias (intérprete, piano, vocal), Marc Johnson (intérprete, contrabaixo), Joey Baron (intérprete, bateria), Bill Evans (intérprete, piano). New York: Blue Note, 2007. [CD].

SUZIGAN, Maria Lucia Cruz. Educação Musical – Uma nova abordagem (Centro Livre de Aprendizagem Musical – São Paulo – 1973 a 2001). 2006. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura), Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006.

TAMARKIN, Jeff. *Around the City* review by Jeff Tamarkin. Disponível em: <https://www.allmusic.com/album/around-the-city-mw0000723740>. Acesso em 02/04/2022.

WEHR, Erin. Understanding the experiences of women in jazz: A suggested model. *International Journal of Music Education*, v. 34, n. 4, p. 472-487, 2016.

YANOW, Scott. *Solos and Duets* Review by Scott Yanow. Disponível em: <https://www.allmusic.com/album/solos-duets-mw0000178320>

ZYCH, David. *Eline Elias: Eliane Elias Sings Jobim*. 01/12/1998. Disponível em: <https://jazztimes.com/reviews/albums/eliane-elias-eliane-elias-sings-jobim/>. Acesso em 03/04/2022.